



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária — EMBRAPA  
 Vinculada ao Ministério da Agricultura  
 Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual de Teresina  
 UEPAE de Teresina  
 Av. Duque de Caxias, 5650 - Bairro Buenos Aires  
 Caixa Postal 01  
 64.000 - Teresina-PI.

# PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 35, nov/84, p. 1-5

DISTRIBUIÇÃO E FREQUÊNCIA MENSAL DO ESTRO DE CAPRINOS SRD E AN  
 GLO-NUBIANO NO MUNICÍPIO DE OEIRAS-PIAUI

Luiz Pinto Medeiros<sup>1</sup>  
 Raimundo Nonato Girão<sup>2</sup>  
 Eneide Santiago Girão<sup>2</sup>

As raças caprinas exploradas nas regiões de clima temperado apresentam atividade reprodutiva restrita a determinados períodos do ano, observando-se com regularidade uma estação de finida de reprodução. Esta variação estacional do ciclo reprodutivo afeta tanto o macho como a fêmea e, segundo a maioria dos autores, é controlada, principalmente, por dois fatores climáticos (fotoperíodo e temperatura), dos quais o fotoperíodo é o mais importante.

A literatura demonstra que nas regiões tropicais de condições climáticas relativamente constantes e sem variações térmicas e lumínicas aparentes, as fêmeas caprinas nativas e/ou de raças exóticas adaptadas, apresentam atividades sexual e se reproduzem durante o ano todo, comportando-se portanto, como poliestica contínua. Entretanto, foi constatada, em regiões áridas da Venezuela uma estação principal de reprodução nos meses de junho a novembro, em caprinos de raças exóticas (Nubiana, Saanen, Toggerburg e Alpina francesa), verificando-se nos demais meses do ano atividade sexual pouco expressiva.

<sup>1</sup>Méd. Vet. BS, EMBRAPA/Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual de Teresina (UEPAE de Teresina), Caixa Postal 01. CEP 64.000 - Teresina-Piauí.

<sup>2</sup>Méd. Vet. M.Sc. EMBRAPA/UEPAE de Teresina.

PA/35, UEPAE de Teresina, nov/84, p. 2

Por outro lado, há evidência que a estacionalidade reprodutiva esteja mais diretamente ligada a cada raça do que às condições de clima e latitude, tendo em vista que caprinos oriundos de regiões temperadas apresentam atividade reprodutiva durante todo o ano nos trópicos, enquanto, fêmeas caprinas de regiões tropicais parem uma única vez por ano em países de clima temperado. Nas regiões de clima tropical ainda não está bem clara a interação dos fatores climáticos e ambientais sobre a atividade sexual dos caprinos. Dados de pesquisa realizada no Estado de São Paulo, com cabras comuns e mestiças de Anglo-Nubiana, revelam cobrições em todos os meses do ano, observando-se maiores concentrações nos meses de janeiro a março. Em Sobral - Ceará, foi evidenciada a distribuição uniforme de estros ao longo do ano, em caprinos sem raça definida (SRD). No Estado do Piauí e em outras regiões do Nordeste, de um modo geral, verifica-se que a época de maior atividade reprodutiva dos caprinos coincide com a ocorrência das primeiras chuvas e, conseqüentemente, com o surgimento do rebrotamento das diversas espécies de forrageiras nativas. Pesquisas desenvolvidas no município de Castelo-PI, em sistemas de produção de caprinos nos quais os reprodutores permaneciam no rebanho ao longo do ano, evidenciaram ocorrência de estros em todos os meses do ano, verificando-se maiores piques nos meses de dezembro, novembro e abril, com conseqüentes piques de nascimentos nos meses de abril, maio e agosto.

São escassos os conhecimentos existentes em relação ao comportamento reprodutivo dos diversos tipos e/ou raças de caprinos explorados no Piauí. Este fato limita ou até mesmo impede a recomendação e a adoção de épocas adequadas para a estação de cobrição que condicione melhor desempenho reprodutivo do rebanho.

Com o objetivo de verificar a distribuição e frequência mensal de estro em caprinos SRD e Anglo-Nubiano, a EMBRAPA/Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual de Teresina (UEPAE de Teresina) vem conduzindo pesquisa no município de Oeiras (Microrregião Homogênea Baixões Agrícolas Piauienses) utilizando-se dois núcleos de caprinos, um núcleo formado por caprinos sem

PA/35, UEPAE de Teresina, nov/84, p. 3

raça definida (SRD) e outro da raça Anglo-Nubiana, pertencentes à EMBRAPA e à Secretaria de Agricultura do Estado do Piauí, respectivamente.

Estão sendo utilizadas 40 fêmeas caprinas sexualmente maturas sendo 30 SRD e 20 da raça Anglo-Nubiana. Estas fêmeas juntamente com dois machos vasectomizados (rufiões) são mantidos, ao longo do ano, em piquete de 50 ha de pasto nativo.

Diariamente (às 7,0 e às 17,0 h), os rufiões são untados com uma mistura de tinta xadréz e graxa lubrificante na região do esterno para identificar as fêmeas em estro. A cada 28 dias os rufiões em serviço são permutados, trocando-se também, a cor da tinta a cada 14 dias.

Neste estudo estão sendo coletados dados referentes a:

- distribuição e frequência mensal do estro;
- duração do ciclo estral; e
- peso vivo das fêmeas a cada 28 dias.

A pastagem nativa constitui o suporte alimentar básico do rebanho. Entretanto, na época de escassez e de má qualidade do pasto nativo o rebanho recebe suplementação alimentar a base de restolhos de culturas exploradas na região.

O rebanho dispõe de um centro de manejo composto por currais, aprisco suspenso do solo e com piso ripado, seringa, brete e balança.

Adota-se, sistematicamente:

- controle das endo e ecto-parasitoses;
- mineralização sistemática;
- tratamento curativo e profilático da linfadenite caseosa; e
- observação diária (às 7,00 e as 17,00 h), das fêmeas com a finalidade de se verificar a ocorrência do estro (fêmeas marcadas pelos rufiões).

Os resultados encontram-se expressos em seus valores quantitativos e percentuais nas Tabelas 1, 2 e 3.

PA/35, UEPAE de Teresina, nov/84, p. 4

TABELA 1. Distribuição e frequência mensal do estro em caprinos SRD e Anglo-Nubiano, no município de Oeiras-PI, no período de novembro/83 a maio/84.

Meses	Caprinos SRD			Caprinos Anglo-Nubiano		
	Nº fêmeas expostas	Nº fêmeas em estro	Porcentagem	Nº fêmeas expostas	Nº fêmeas em estro	Porcentagem
Novembro/83	27	20	70,00	21	10	47,61
Dezembro/83	27	18	66,66	21	8	30,09
Janeiro/84	27	13	48,14	21	8	30,09
Fevereiro/84	27	12	44,44	21	13	61,90
Março/84	27	22	81,48	21	4	19,04
Abril/84	27	20	74,07	21	12	57,14
Maió/84	27	11	40,74	21	5	23,80

Os resultados (Tabela 1) indicam uma maior frequência de ocorrência de estro nos caprinos sem raça definida, cujo pico foi registrado nos meses de novembro, março e abril. Entretanto, o teste do quiquadrado não revelou diferença estatística significativa a nível de 5% de probabilidade na distribuição do estro, entre os meses que compreendeu o período experimental.

TABELA 2. Peso médio de matriz Anglo-Nubiana, no município de Oeiras-PI, no período de novembro/83 a maio/84.

Data	Nº de observação	Peso médio	Erro padrão
28.11.83	21	32,69	1,73
24.12.83	21	33,32	1,68
21.01.84	21	33,92	1,62
17.02.84	21	35,51	1,57
17.03.84	21	40,66	1,89
14.04.84	21	42,09	1,90
12.05.84	21	36,36	1,55

PA/35, UEPAE de Teresina, nov/84, p. 5

A média de peso corporal das matrizes foi de 36,26 kg, registrando-se variações ao longo do período experimental.

TABELA 3. Peso médio de matriz SRD, no período de novembro/83 a maio/84, Oeiras-PI.

Data	Nº de observação	Peso médio	Erro padrão
28.11.83	24	27,89	1,00
24.12.83	24	29,47	0,92
21.01.84	24	30,53	1,02
17.02.84	24	29,40	0,97
17.03.84	24	32,73	0,96
14.04.84	24	33,54	0,88
12.05.84	23	35,23	1,08

Nota-se que de março a maio houve aumento no peso médio das matrizes. Isto pode ter sido em decorrência da maior disponibilidade e qualidade das pastagens nativas na área experimental.